

Brasil precisa do FMI, diz Sachs

FÁBIO PAHIM JR.

O economista Jeffrey Sachs, de Harvard, chegou ao Brasil depois de 18 horas de viagem a partir de Moscou e foi diretamente para a Faculdade Armando Álvares Penteado, fazer palestra aos alunos. Disse ao interessado auditório: "Não há estabilização gradualista. É preciso haver uma forte política monetária, um programa coerente, profissional, confiável, claro, e que conte com apoio eterno".

Assessor dos governos da Rússia, Polônia e Bolívia, Sachs participa hoje de seminário promovido pelo Estado e Jornal da Tarde e Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, do qual é associado, a partir das 13h30, no auditório do Grupo Estado. Depois do seminário, seguirá para Joinville e amanhã embarcará para o Japão. "Durmo cinco a seis horas por dia, apesar da maratona", afirmou.

Mesmo tendo elevadas reservas cambiais, o Brasil, disse o economista, precisa de suporte do Fundo Monetário Internacional (FMI) para um programa de estabilização. Com esse su-

Maurilo Clareto/AE—29/8/99



Jeffrey Sachs

Passagem pelo País numa maratona de 48 horas

porte, os governos podem exigir o apoio dos bancos e é possível a participação do Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e demais agências internacionais. "É necessária a aprovação do FMI a uma política econômica coerente."

Com alta inflação, o Brasil terá até dificuldade para integrar-se ao Mercosul. "A Argentina enxerga os riscos do livre comércio com o Brasil", disse. "Se o México estivesse instável, não haveria como entrar no Nafta." Para Sachs, o Brasil deve ser o último país da América do Sul a reorganizar sua economia e finanças públicas nos novos parâmetros inflacionários.

A melhor notícia que ele trouxe da Rússia é a queda da inflação de 30% ao mês em 1992 para 27% em janeiro e 16% em março. "É um sinal potencial, embora não seja permanente". No dia 25, o presidente russo, Boris Yeltsin, enfrentará o teste de um plebiscito no qual o povo dirá se apóia ou não as reformas modernizantes que ele lidera. "Acho que a Rússia terá a prudência de optar pelas reformas".

Para Sachs, "o comunismo não voltará porque é um sistema artificial e uma idéia fracassada". O fato mais importante na Rússia, segundo ele, é que as pessoas já perceberam que a emissão de moeda é inflacionária, mas ainda não sabem como sair da confusão.